



Nº 52 – TESTE DE PROGÊNIES DE ARAUCÁRIAS MONOICAS E DIOICAS

Alexandre Friedrich Ribas^{1*}; Ronicleison da Silva Silveira¹; Moeses Andriago Danner¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco.

*alexandrefribas@hotmail.com

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi comparar o crescimento de progênies de araucárias matrizes monoicas e dioicas.

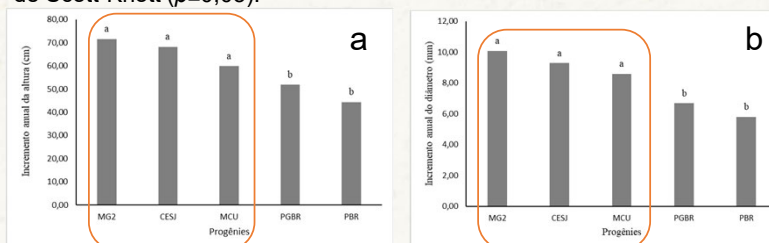
MATERIAL E MÉTODOS

Os pinhões para formação das mudas em viveiro foram coletados em abril de 2016 de duas araucárias monoicas de Guarapuava e de Curitiba, Paraná, e de três dioicas, duas de Bom Retiro e uma de São Joaquim, Santa Catarina. O plantio das mudas foi realizado em agosto de 2017 em uma propriedade de Coronel Vivida, Paraná; 624 m de altitude), com clima *Cfa* de Koppen e Latossolo Vermelho Distrófico típico. O delineamento foi em sistema *One Tree Plot*, com as mudas distribuídas em cinco plantas de cada progênie em três linhas de plantio, totalizando 15 plantas (repetições) de cada progênie, em espaçamento de 5,0 x 10,0 m. As araucárias foram mensuradas uma vez ao ano em agosto de 2018 a 2022 e o incremento anual em altura e diâmetro foi calculado pela diferença entre a medição de um ano em relação ao anterior. Foi aplicada a análise de variância, seguida de teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$) para comparação de médias entre as progênies.

RESULTADOS

Até o quinto ano do plantio as progênies que apresentaram maior crescimento anual em altura e também em diâmetro foram das duas matrizes monoicas (de Guarapuava e Curitiba) e da dioica de São Joaquim.

Figura a e b. Incremento médio anual (2018-2022) em altura e em diâmetro das progênies de araucária plantadas em agosto de 2017 em Coronel Vivida, Paraná. MG2: monoica de Guarapuava-PR; CESJ: dioica de São Joaquim-SC; MCU: monoica de Curitiba-PR; PGBR: dioica de Bom Retiro-SC (pinhas grandes); PBR: dioica de Bom Retiro-SC. Médias com letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).



O menor crescimento das progênies de Bom Retiro pode representar o menor potencial genético e/ou a menor adaptação ao ambiente do local de plantio (Coronel Vivida). Por outro lado, foi surpreendente o destaque em crescimento das progênies de matrizes monoicas, demonstrando possível ausência de depressão endogâmica.

CONCLUSÃO

A continuidade destas avaliações de crescimento e da futura produção de pinhões será realizada para confirmar o potencial de plantio de progênies de matrizes monoicas de araucária, que pode se tornar importante recurso genético e auxiliar no uso e na conservação desta espécie ameaçada de extinção.

AGRADECIMENTOS

UTFPR Câmpus Pato Branco, Capes, CNPq, Fundação Araucária.

Cadastro SISGEN A450C19